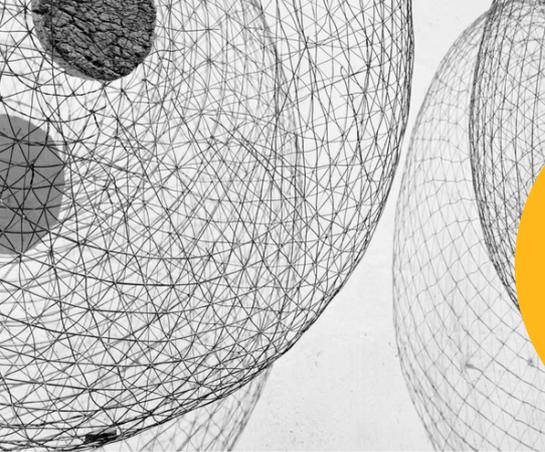


18 JULHO 2023 | 8h45 - 17h00
UNIVERSIDADE DO MINHO

SEMINÁRIO
A PROFISSÃO DOCENTE
DESAFIOS ATUAIS E
FUTUROS

**Notas Biográficas e
Resumos das Comunicações**





Geometrias e composições por Artur Pastor (década de 60)

18 JULHO 2023
UNIVERSIDADE DO MINHO

SEMINÁRIO

A PROFISSÃO DOCENTE DESAFIOS ATUAIS E FUTUROS

PAINEL 1 | Ser professor hoje: desafios e vivências profissionais

Ana Mira Vaz

Colégio Pedro Arrupe, Lisboa

Nota biográfica

Diretora pedagógica do Colégio Pedro Arrupe desde a sua abertura, em 2010. Dedicou-se durante 20 anos ao ensino do Português em escolas públicas, mas esteve sempre ligada a projetos de educação não-formal, como os Leigos para o Desenvolvimento, a Academia Ubuntu, a Academia do Johnson, a Academia TEN ou a Teach for All.

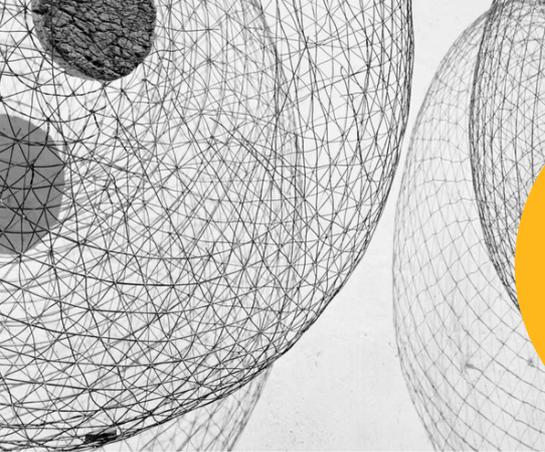
Estas e outras experiências contribuíram para o desenvolvimento do seu espírito crítico e construtivo na forma de encarar a aprendizagem dos alunos como processo de desenvolvimento de todas as dimensões da pessoa e o papel do professor como acompanhante e guia privilegiado desse processo de transformação.

Resumo

Quase todos os dias, as redes sociais fazem eco de pequenas ou grandes transformações que vão acontecendo na escola e os professores são, ou os seus agentes, ou os seus principais atores. Porque é exatamente isto que se pede hoje aos especialistas em educação que são os professores - encontrar sempre boas respostas para as perguntas novas que se vão colocando.

O que parece evidente é que o modelo de formação de professor que herdamos do séc. XX não garante aquilo que hoje lhe é exigido: capacidade crítica de ler um mundo que avança velozmente e de forma imprevisível; participar na construção de um horizonte educativo coerente com um perfil de saída do aluno à saída da escolaridade obrigatória, que se encontra definido; assumir um papel orientador e

não de protagonismo; contribuir para desenvolver competências de carácter transversal e não apenas disciplinar; trabalhar em equipa e de forma cooperativa, trabalhar em ambientes digitais e trabalhar de forma crítica e criativa para poder cumprir a sua missão de educar a pequenina ou grande pessoa que tem diante de si.



Geometrias e composições por Artur Pastor (década de 60)

18 JULHO 2023
UNIVERSIDADE DO MINHO

SEMINÁRIO

A PROFISSÃO DOCENTE DESAFIOS ATUAIS E FUTUROS

PAINEL 1 | Ser professor hoje: desafios e vivências profissionais

Marta Alves

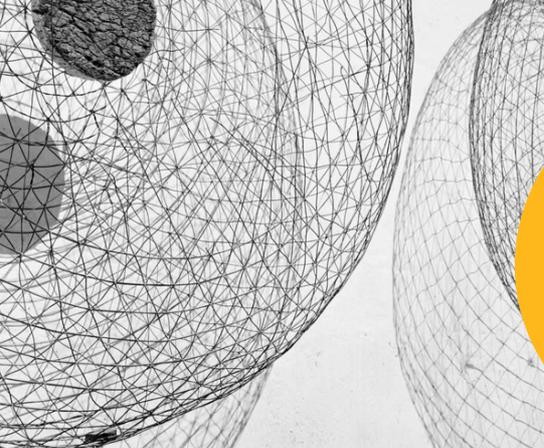
Cenforma, Montijo

Nota biográfica

Marta Alves, licenciada em História e mestre em Ciências da Educação-Avaliação. Docente de História do Ensino Secundário. Foi durante 17 anos diretora do Centro de Formação de Professores de Associação de Escolas de Montijo e Alcochete (CENFORMA).

Resumo

Será abordado o processo de criação e desenvolvimento dos CFAE (Centros de Formação de Associação de Escolas). Na sequência da análise sobre a atividade desenvolvida pelos CFAE, reflete-se sobre os conceitos de "Desenvolvimento Profissional" e de "Formação Contínua". Segue-se um momento de partilha de alguns aspetos indutores de impacto nas práticas profissionais dos docentes, com base na experiência de 17 anos de direção de um CFAE. Por fim, ocorrerá uma reflexão sobre algumas linhas de força para o futuro da formação contínua.



Geometrias e composições por Artur Pastor (década de 60)

18 JULHO 2023
UNIVERSIDADE DO MINHO

SEMINÁRIO

A PROFISSÃO DOCENTE DESAFIOS ATUAIS E FUTUROS

PAINEL 1 | Ser professor hoje: desafios e vivências profissionais

Paulo Dias

Agrupamento de Escolas Canedo, St^a M^a da Feira

Nota Biográfica

Licenciado em Geografia (Ramo Educacional) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Pós Graduado em Gestão e Administração dos Estabelecimentos de Ensino pela Universidade Portucalense.

Possui Formação Especializada em Administração Escolar e Mestrado em Administração de Organizações Educativas (Escola Superior de Educação do Porto).

Foi orientador de Estágio Pedagógico (2000 a 2004) na EB 23 de Aver-o-Mar.

Foi Diretor do Agrupamento AE Canedo entre 2011 a 2015, Presidente da Comissão Administrativa Provisória do AE Canedo entre janeiro a julho de 2019.

É Diretor do AE Canedo.

Resumo

Na qualidade de Diretor, nos dois períodos distintos, darei o meu testemunho sobre a organização pedagógica da escola, e de que forma implicou a mudança de procedimentos por parte dos seus profissionais, e os desafios que lhes foram colocados em cada um dos momentos, ficando bem demarcada a r(evolução) a nível pedagógico.

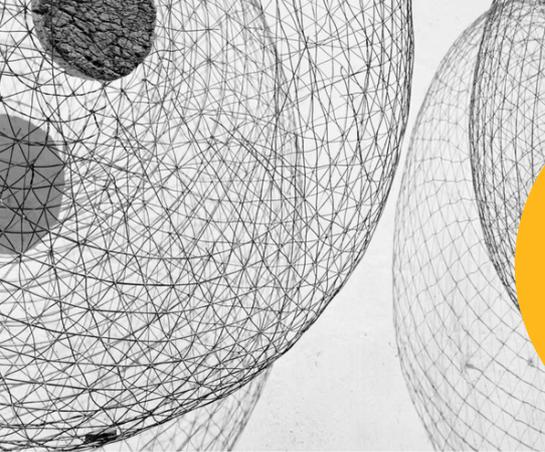
O período de 2015 a 2019 assume um papel muito importante, no papel de docente, nas mudanças ocorridas em 19-23, por ter permitido avaliar com distanciamento o percurso anterior e preconizar as mudanças que as escolas evocavam.

Sendo a liderança a capacidade de mobilizar para a mudança e comprometer as pessoas nessa mudança, procurarei demonstrar de que forma o modelo de organização pedagógica (em equipas educativas), foi um pilar para as mudanças ocorridas ao nível do processo

ensino/aprendizagem/avaliação, e apresentar os desafios colocados aos docentes nestes últimos anos, com exemplos concretos.

Salientarei ainda a importância de alguns normativos/projetos e os desafios que foram sendo colocados aos docentes e às escolas, nomeadamente: DL 54/2018, DL 55/2018, Plano PRA 21/23 Escola+, PADDE e do Projeto MAIA, ao qual darei o devido relevo no percurso que estamos a fazer.

Terminarei a minha intervenção com uma perspetiva de futuro, com alguns desafios de hoje, com enfoque na tónica/máxima: por muitos desafios que sejam colocados aos docentes/escolas, por muitas mudanças que ocorram, há algo que é intemporal e que tem uma importância decisiva no sucesso dos alunos: a relação pedagógica no seu processo de aprendizagem.



Geometrias e composições por Artur Pastor (década de 60)

18 JULHO 2023
UNIVERSIDADE DO MINHO

SEMINÁRIO

A PROFISSÃO DOCENTE DESAFIOS ATUAIS E FUTUROS

PAINEL 1 | Ser professor hoje: desafios e vivências profissionais

Miguel Borges

Agrupamento de Escolas de Pedrouços, Maia

Nota biográfica

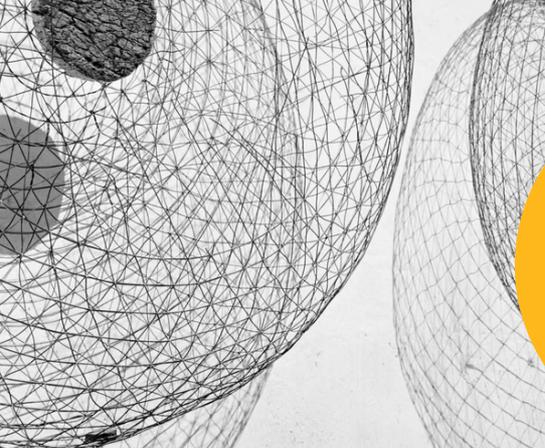
Licenciado em Ensino, pela Escola Superior de Educação de Bragança, Especializado em Gestão e Administração de Estabelecimentos de Ensino, pela Universidade Portucalense, Mestre em Educação e Doutor em Estudos da Criança, na Especialidade de Psicologia do Desenvolvimento e Educação, ambos pela Universidade do Minho. Exerceu funções de Direção no Agrupamento de Escolas de Pedrouços, Maia. Exerceu funções na Fundação Aga Khan Portugal, colaborando com a Direção-Geral de Educação, Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas e Rede de Bibliotecas Escolares. Foi formador residente do Programa Nacional de Ensino do Português (2006-2010) e coordenou o Título de Impacto Social/Programa Integrado de Promoção da Literacia (2018-2021).

Exerceu funções de docente no ensino superior, na formação inicial de professores. É consultor especialista no Município de Barcelos e consultor internacional especialista no Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), do Ministério da Educação e Ciência do Brasil.

É escritor de literatura para a infância e autor de manuais escolares e paraescolares.

É investigador do Centro de Investigação em Estudos da Criança - Universidade do Minho.

É apicultor!



Geometrias e composições por Artur Pastor (década de 60)

18 JULHO 2023
UNIVERSIDADE DO MINHO

SEMINÁRIO

A PROFISSÃO DOCENTE DESAFIOS ATUAIS E FUTUROS

PAINEL 1 | Ser professor hoje: desafios e vivências profissionais

Miguel Borges

Agrupamento de Escolas de Pedrouços, Maia

Resumo

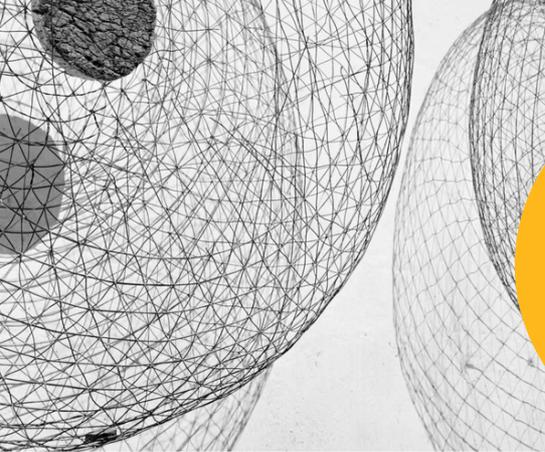
Nesta comunicação abordaremos a situação histórica e contextual que faz dos professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico um grupo único dentro da classe docente. Desde instrumento doutrinário ao serviço do Estado Novo, até à falta de autonomia na sua organização e funcionamento, que passou das Delegações e Direções Escolares para Agrupamentos de Escolas.

Refletiremos a necessidade primeira de afirmar ou reafirmar uma identidade de professor primário, “que é de primeira importância, fundamental, principal”. (Priberam, 2023). Necessidade que se agudizou com a inúmera percentagem de professores que exerce funções no 1.º Ciclo do Ensino Básico e cuja formação é numa das muitas variantes: Matemática e Ciências, Português/Francês, Educação Musical, etc., com uma identidade disciplinar e vocacional e com o sonho de lecionar no ciclo seguinte.

Abordaremos o papel social e a necessidade de inverter a pirâmide de

reconhecimento. Não apresentamos soluções prêt-à-porter, mas apontamos todo o caminho de desvalorização da profissão docente, em geral, e dos professores do 1.º CEB, em particular, levado a cabo nas últimas décadas. É essencial inverter o rumo! É premente olhar para o 1.º CEB como educação de infância e encarar a educação da infância como a etapa mais importante da vida do ser humano.

Evidenciaremos a URGÊNCIA de TEMPO PARA SER! Tempo para ser professores. Tempo para sonhar! Tempo para envolver e chamar a participar! Tempo para a relação! Tempo para aprender e acomodar! Tempo para dar e colaborar! E, neste aspeto crucial, abordaremos o processo de avaliação docente, o excesso de tarefas administrativas, o currículo, a organização escolar, a diferenciação pedagógica e a inclusão. E mesmo antes de colocar o olhar no futuro falaremos de EQUIDADE! Por fim, abordaremos os desafios do porvir!



Geometrias e composições por Artur Pastor (década de 60)

18 JULHO 2023
UNIVERSIDADE DO MINHO

SEMINÁRIO

A PROFISSÃO DOCENTE DESAFIOS ATUAIS E FUTUROS

PAINEL 1 | Ser professor hoje: desafios e vivências profissionais

Carla Barbosa

Agrupamento de Escolas de Amares, Braga

Nota Biográfica

Professora do Quadro de Zona Pedagógica, leciona no Agrupamento de Escolas de Amares.

Licenciada em História e Ciências Sociais, pela Universidade do Minho, tem pós-graduação em História.

É, desde 1996, docente do 3.º ciclo do ensino básico e secundário, tendo exercido o cargo de Diretora Pedagógica da Escola Profissional do Alto Lima.

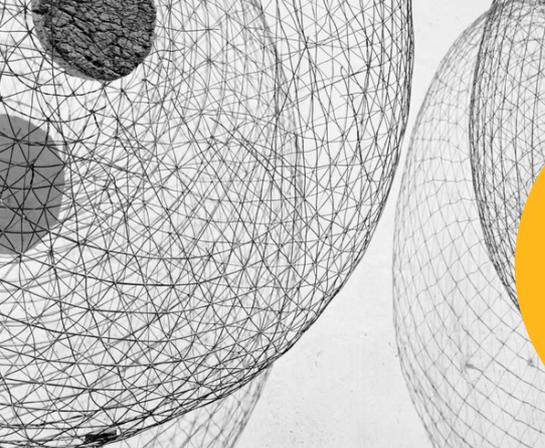
Foi vereadora da Educação e vice-provedora da Santa Casa da Misericórdia, em Ponte da Barca, onde mantém responsabilidades na área do património e da comunicação.

Tem diversas publicações no âmbito do estudo da Misericórdia, nas épocas modernas e contemporânea.

Exerceu vários cargos nas escolas onde trabalhou e coordenou diversos projetos de intervenção em meio escolar, e de organização e gestão curricular.

Colabora, há vários anos, com a Universidade do Minho, na qualidade de professora orientadora cooperante de estágio do Mestrado em ensino de História no 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário, ao nível do qual tem participado em estudos de investigação.

É cofundadora e membro da direção do EDHILAB, Laboratório de Educação Histórica, sediado em Braga, desde 2021, e integra a comissão organizadora dos Webinares EDHILAB.



Geometrias e composições por Artur Pastor (década de 60)

18 JULHO 2023
UNIVERSIDADE DO MINHO

SEMINÁRIO

A PROFISSÃO DOCENTE DESAFIOS ATUAIS E FUTUROS

PAINEL 1 | Ser professor hoje: desafios e vivências profissionais

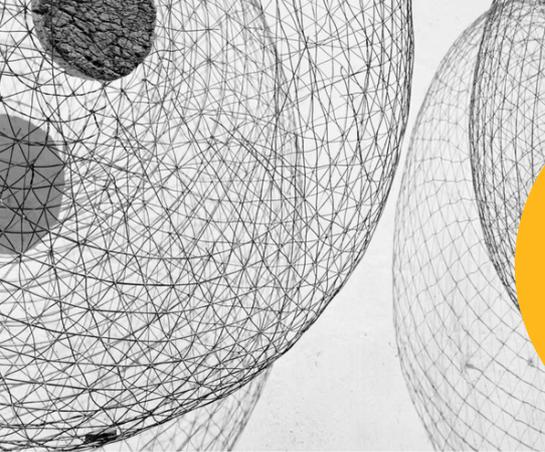
Carla Barbosa

Agrupamento de Escolas de Amares, Braga

Resumo

Os decretos-lei nº55/2018 e 54/2018, as Aprendizagens Essenciais e o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória surgiram no panorama educativo português como documentos enquadradores de uma política de autonomia e flexibilidade curricular, com implicações profundas no papel dos professores e na forma como estes devem encarar o ato educativo e a sua participação na vida das escolas. A reflexão aqui desenvolvida articula-se em torno de duas questões basilares: até que ponto está o professor disposto a abraçar (mais) desafios e ter a coragem de aceitar as metamorfoses que agora o colocam no lugar de decisor e gestor curricular; e de que modo está a sociedade preparada para que a “escola transbordante”, a quem estão, hoje, atribuídas todas as missões sociais e assistenciais, se deslace dessa centralidade para abrir espaço que a possibilite criar ambientes educativos inovadores e cenários de aprendizagem que estejam à altura dos desafios da contemporaneidade.

No horizonte das incertezas, inscrevem-se outros de possibilidade de esperança, entre os quais emerge a formação inicial de professores. Entre tensões, constrangimentos e desafios do modelo que privilegia a articulação investigação-ensino, que experienciámos enquanto orientadora cooperante, acreditamos no seu potencial emancipatório na construção de uma nova profissionalidade docente. Desta feita, assente numa visão de trabalho verdadeiramente colaborativo, reflexivo e transformador do professor, desde logo, comprometido com uma educação mais holística, diferenciadora e democrática.



Geometrias e composições por Artur Pastor (década de 60)

18 JULHO 2023
UNIVERSIDADE DO MINHO

SEMINÁRIO

A PROFISSÃO DOCENTE DESAFIOS ATUAIS E FUTUROS

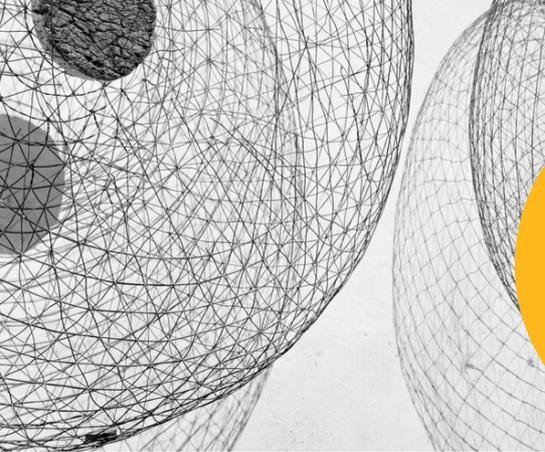
PAINEL 2 | Profissão e formação docente: onde estamos e para onde vamos?

Amélia Lopes

Universidade do Porto

Nota Biográfica

Professora Catedrática da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (FPCEUP), Vice-Diretora do Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Coordenadora do Observatório da Vida das Escolas e coordenadora da comunidade de prática de investigação IDEAFor - Identidades, Democracia, Escola, Administração e Formação. Foi Vice-Diretora da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. Tem sido Júri de Prémios de natureza científica e pedagógica, avaliadora de projetos, programas, investigadores e publicações, a nível nacional e internacional, em diversos domínios, com destaque para a formação de professores e as ciências da educação. Foi coordenadora geral da organização do II Encontro Luso-Brasileiro sobre Trabalho Docente e Formação e do I Congresso Internacional Escola, Identidades e Democracia. A sua investigação e a sua produção científica abrangem como temas eletivos a formação inicial e contínua de professores, as identidades profissionais, a profissão docente, a inovação e o profissionalismo dos professores. Foi/é coordenadora de diversos projetos nacionais e internacionais, entre os quais os projetos "Formação Inicial e Identidades Profissionais" (FIIP - FCT), "Avaliação dos Efeitos da Formação" (AEF - CCPFC/ME), "Formação inicial de profissionais de ajuda: o caso dos professores e enfermeiros" (FIPAIF - FCT) e o Projeto "Cinquenta anos de docência: fatores de mudança e diálogos intergeracionais" (FYT-ID - FCT).



Geometrias e composições por Artur Pastor (década de 60)

18 JULHO 2023
UNIVERSIDADE DO MINHO

SEMINÁRIO

A PROFISSÃO DOCENTE DESAFIOS ATUAIS E FUTUROS

PAINEL 2 | Profissão e formação docente: onde estamos e para onde vamos?

Amélia Lopes

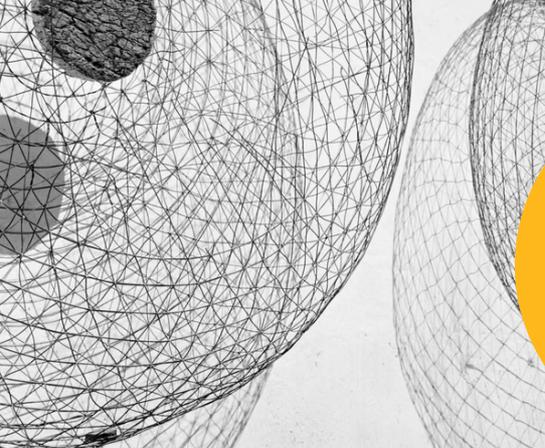
Universidade do Porto

Resumo

Parto da afirmação de uma professora sobre como se sente triste por hoje os professores estarem fartos da escola e não sentirem a alegria que ela sentia. A afirmação condensa vivências, perceções e sentimentos de grande parte dos professores cuja carreira se estendeu de 1970 a 2020. Trata-se, portanto, de um fenómeno alargado que obriga à reflexão, mas também que, analisado, pode iluminar caminhos a percorrer.

Para responder à pergunta “Poderemos voltar a ser felizes na escola?” terei em conta algumas experiências e análises decorrentes do Projeto “50 anos de docência - fatores de mudança e diálogos intergeracionais” (financiado pela FCT - fytid.net), assim como uma revisão de literatura sobre profissionalismo e agência dos professores na atualidade.

Começarei por caracterizar, do ponto de vista dos professores, dois momentos fundamentais das suas vivências nos últimos 50 anos: os anos 1990 (o tempo da mobilização e da profissionalização) e os anos 2000 (o tempo da desilusão e da desprofissionalização). Esta caracterização informará sobre as condições que os professores valorizam numa ação profissional empenhada, esforçada e feliz e também sobre aquelas que a destroem. A resposta à pergunta “poderemos voltar a ser felizes na escola?” terá em conta essas condições e a sua articulação com perspetivas atuais que associam profissionalismo e agência dos professores rumo a uma educação transformadora.



Geometrias e composições por Artur Pastor (década de 60)

18 JULHO 2023
UNIVERSIDADE DO MINHO

SEMINÁRIO

A PROFISSÃO DOCENTE DESAFIOS ATUAIS E FUTUROS

PAINEL 2 | Profissão e formação docente: onde estamos e para onde vamos?

Sara Araújo

Escola Superior de Educação do Porto

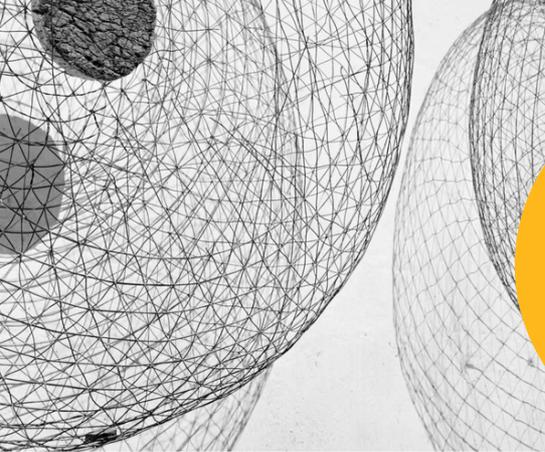
Nota Biográfica

Professora Coordenadora da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (ESEP). Doutora em Estudos da Criança, especialidade de Metodologia e Supervisão em Educação de Infância, pela Universidade do Minho, licenciada e mestre em Psicologia pela mesma universidade. É, atualmente, Coordenadora do Mestrado em Educação Pré-Escolar, Vice-Presidente do Conselho Técnico-Científico e membro da Direção do Centro de Investigação e Inovação em Educação (inED), da ESEP. Perita da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) no domínio da Formação de Professores/as e Educadores/as. Perita nacional convidada do projeto SEEPRO: Workforce profiles in systems of early childhood education in Europe. É country coordinator para Portugal da European Early Childhood Education Research Association (EECERA) e Coordenadora do Special Interest Group "Birth to Three" da mesma associação europeia.

Resumo

A investigação no campo da educação da infância tem revelado que a qualidade destes serviços tem efeitos positivos a curto, médio e longo prazo no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Inversamente, níveis de qualidade baixos poderão traduzir-se em circunstâncias de risco para aquelas. A formação inicial e contínua dos/as profissionais que trabalham com a primeira infância em instituições educativas é considerada uma área central na constituição de quotidianos de qualidade, como definido na Proposta de Princípios Fundamentais de um Quadro de Qualidade para a Educação de Infância da Comissão Europeia (2014), e amplamente reconhecido na investigação

A presente intervenção visa refletir acerca da formação docente no âmbito da Educação de Infância, discutindo as possibilidades e constrangimentos do modelo formativo atual face à profissionalidade específica do/a educador/a de infância. A formação especializada para a ação profissional em contextos de educação e cuidados para crianças até aos três anos (creches) merecerá um enfoque específico, através da análise de tensões e desafios às instituições formativas decorrentes da necessidade de resposta aos direitos dos/as cidadãos/ãs mais novos/as.



Geometrias e composições por Artur Pastor (década de 60)

18 JULHO 2023
UNIVERSIDADE DO MINHO

SEMINÁRIO

A PROFISSÃO DOCENTE DESAFIOS ATUAIS E FUTUROS

PAINEL 2 | Profissão e formação docente: onde estamos e para onde vamos?

Eusébio André Machado

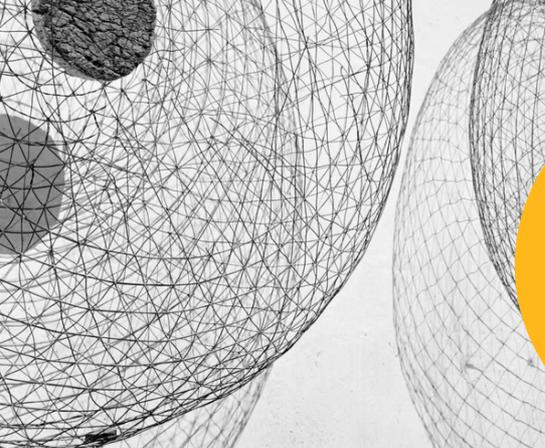
Universidade Portucalense

Nota Biográfica

Doutorado em Educação pela Universidade do Minho e detentor de um DEES (Diploma Europeu de Estudos Superiores) pela Université Pierre Mendès-France (Grenoble). É Professor Auxiliar Convitado da Universidade Portucalense (Porto), onde coordenou o Doutoramento em Educação e o Mestrado em Administração e Gestão da Educação. Foi formador do Programa Pestalozzi do Conselho da Europa. É membro do Conselho de Administração da ADMEE- Europa (Association pour le Développement des Méthodologies d'Évaluation en Éducation) como representante de Portugal. É o coordenador nacional do Projeto MAIA (Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica) da Direção-Geral da Educação do Ministério da Educação. É autor e coautor de vários livros e artigos científicos na área da educação, em particular no âmbito da avaliação, formação de professores, supervisão e políticas educativas.

Resumo

Num primeiro momento, abordar-se-ão sucintamente três transformações profundas que estão a alterar radicalmente a profissão docente e, de modo geral, a educação e a instituição escolar: a performatividade, a diversidade e a digitalização. Num segundo momento, apresentar-se-ão algumas hipóteses face às transformações recenseadas, sobretudo no que toca à formação de professores, quer quanto à configuração do "modelo", quer quanto aos propósitos a considerar.



Geometrias e composições por Artur Pastor (década de 60)

18 JULHO 2023
UNIVERSIDADE DO MINHO

SEMINÁRIO

A PROFISSÃO DOCENTE DESAFIOS ATUAIS E FUTUROS

PAINEL 2 | Profissão e formação docente: onde estamos e para onde vamos?

Isabel Fialho

Universidade de Évora

Nota Biográfica

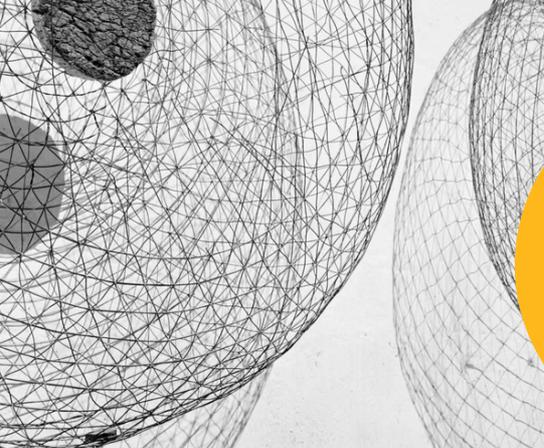
Doutora em Ciências da Educação, é docente do Departamento de Pedagogia e Educação e membro do Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora. Leciona em cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento na área da Formação de professores. Tem integrado e coordenado projetos de investigação nacionais e internacionais, nas áreas de avaliação de escolas, avaliação pedagógica, práticas inclusivas, sucesso académico, aprendizagem colaborativa e tecnologias educativas, com diversas publicações. Tem coordenado estudos de avaliação para o Ministério da Educação e autarquias e realizado assessorias de Projetos Erasmus. Tem participado em projetos de consultoria e formação em Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné Bissau, nas áreas de avaliação de desempenho docente e inspeção educacional. Participa como perita na Avaliação Externa das Escolas e em Agrupamentos de "Territórios Educativos de Intervenção Prioritária". Coordena o Programa de Apoio à Autoavaliação das Escolas, no Observatório das Educação do Sul.

Resumo

A profissão e a formação docente têm passado por diversas transformações ao longo dos anos, e é importante considerar tanto o cenário presente quanto as tendências futuras. O contexto atual da profissão docente é marcado por desafios e mudanças, em muitos países, os sistemas educativos debatem-se como a diversidade de estudantes em sala de aula, a necessidade de integrar a tecnologia no processo de ensino, aprendizagem e avaliação e a exigência de uma abordagem mais centrada no aluno. Considerando a importância da Prática de Ensino Supervisionada (PES) na formação docente e na construção da identidade profissional, perspetiva-se uma matriz formativa apoiada em três eixos estruturantes: a reflexão, a investigação e a aprendizagem em comunidade, em permanente interação dialógica orientada por valores humanistas

e democráticos, mediada por diversas ferramentas tecnológicas (plataformas, vídeos, redes sociais), físicas e conceptuais, que se entrelaçam com a função de dar suporte e facilitar os processos de comunicação, aprendizagem, partilha e reflexão sobre a prática.

Estas dimensões mobilizam o desenvolvimento de competências para a docência em diferentes especializações (desde a educação pré-escolar, o 1.º ciclo e as disciplinas dos planos curriculares dos 2.º e 3.º ciclos dos ensinos básico e secundário), designadamente atitudes de questionamento, autonomia, criatividade e pensamento crítico, essenciais na construção de conhecimento praxiológico, que responda às atuais exigências de qualificação dos docentes, contribuindo para uma educação de qualidade.



Geometrias e composições por Artur Pastor (década de 60)

18 JULHO 2023
UNIVERSIDADE DO MINHO

SEMINÁRIO

A PROFISSÃO DOCENTE DESAFIOS ATUAIS E FUTUROS

PAINEL 2 | Profissão e formação docente: onde estamos e para onde vamos?

Manuel Silva

Universidade do Minho

Nota Biográfica

Início da atividade profissional em 1980, na qualidade de professor do 1.º CEB;
integrou na década de 80 um programa de promoção do sucesso educativo em escolas do 1.º CEB em Aljustrel e Porto (1981 a 1987);
Membro da coordenação distrital do Porto do PIPSE: Programa Interministerial de Promoção do Sucesso Educativo (1990 a 1992);
Diretor do Centro de Formação de Associação de Escolas de Gondomar (1992 a 1995);
Docente do Departamento de Ciências Sociais da Educação, do Instituto de Educação da UM desde 1995;
Diretor da licenciatura em Educação (2011 a 2013);
Coordenador de vários cursos de Mestrado em Ciências da Educação na UM e na UNTL (Universidade Nacional Timor Lorosa'e) (2009 a 2020);
Membro dos corpos sociais da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação;
Membro do Conselho do Instituto de Educação.

Resumo

A formação inicial de professores, como assinalava Gilles Ferry em 1987, é o lugar de maior concentração ideológica do sistema educativo. Projeto de formação (inicial e contínua de professores) e projeto de sociedade, como escreveu J. Ardoino em 1979, são indissociáveis.

As teorias (e ideologias) que têm orientado a formação inicial de professores, sobretudo a inicial (que continua a ser o seu 'tempo forte') vivem numa tensão permanente entre um discurso orientado para a democracia e a emancipação e aquele outro orientado para a meritocracia e a seleção social. A. Nóvoa (1999) escreveu que vivemos no que designa por 'excesso de discursos e pobreza das práticas', situação que continua a ser dominante no campo em análise.

Os discursos técnico-pedagógico e técnico-científico, que sempre estiveram presentes no campo, têm vindo a assumir uma relevância crescente na formação de professores nas últimas décadas. Isto significa a despolitização da formação e a consequente transformação da 'profissão docente' num campo de práticas simplificado e pouco reflexivo.

Se quisermos transformar efetivamente o modo como os professores têm vindo a ser socializados profissionalmente temos de refletir sobre o tipo de escola que queremos construir e os valores que a orientam, o que implica colocar a formação no centro da profissão e dos locais onde ela se exerce, como propôs A. Nóvoa há já cerca de uma década.